



## O percevejo castanho em Rondônia: ocorrência, caracterização e indicações de controle

César A. D. Teixeira<sup>1</sup>

### Introdução

O percevejo castanho é uma das principais pragas sugadoras de plantas de importância econômica no Brasil. Existem, pelo menos, duas espécies de percevejo conhecidas como percevejo castanho (Hemiptera: *Cydnidae*). A mais divulgada tem sido *Scaptocoris castanea* Perty, 1839, porém, atualmente, sabe-se que *Atarsocoris brachiariae* Becker, 1996, é também de importância econômica. São insetos que se desenvolvem no interior do solo sugando as raízes, prejudicando o crescimento e até causando a morte das plantas atacadas. Os primeiros danos econômicos por ataque destes insetos no país, foram registrados no estado de São Paulo, no final da década de 1940 e início dos anos de 1950 (Amaral, 1997; Embrapa 1996).

Inicialmente, não havia uma frequência anual de ataques destes insetos e os principais hospedeiros eram a cana-de-açúcar e o algodão. Posteriormente, surgiram ataques a cultivos de amendoim, arroz, banana, gramíneas de pastagens (*Brachiaria brizantha*, *Brachiaria decumbens* e *Brachiaria humidicola*), milho, sorgo e tomate. Mais recentemente, percevejos castanhos passaram a ser observados atacando cultivos de soja em sistema de plantio direto, na região central do país. Atualmente, estão registrados danos em diferentes cultivos nos estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Bahia e Tocantins (Amaral, 1997; Embrapa, 1996, Prado et al., 1986a).

Na safra agrícola 1997/98, foram registradas altas populações do percevejo castanho nos municípios de Vilhena e Cerejeiras, localizados no Sul de Rondônia. Nesta região, onde predominam pastagens dos gêneros *Brachiaria* e *Panicum*, está ocorrendo um incremento na produção de grãos, incluindo, arroz, milho e soja, o que torna esta praga uma séria ameaça. Este trabalho tem como principal objetivo alertar técnicos e produtores para a ocorrência, apresentar uma caracterização geral incluindo o potencial de danos e medidas de controle dos percevejos castanhos.

### Caracterização

Os adultos medem 6 a 8 mm de comprimento e apresentam coloração castanha (daí o nome comum). Nesta fase, vivem de 5 a 7 meses, e realizam vôos nos períodos crepusculares, através dos quais se dispersam para novas áreas de colonização. Fazem suas posturas,

<sup>1</sup>Eng. Agr. M.Sc., Embrapa Rondônia, Caixa Postal 406, CEP 78900-970, Porto Velho, RO.

CT/163, Embrapa Rondônia, maio/99, p.2

diretamente no solo a profundidades que variam de 2 a 10 cm. As ninfas medem 2 a 5,5 mm e apresentam coloração branca. Nesta fase, vivem de 5 a 6 meses e passam por cinco instares, antes de chegarem à fase adulta (Amaral, 1997; Gallo et al., 1988).

Os percevejos castanhos são espécies de insetos tipicamente de solo, tanto na fase juvenil, quanto adulta. Segundo Amaral (1997), preferem solos arenosos (pH (CaCl<sub>2</sub>) 3,5 a 5,1 e teor de matéria orgânica de 0,8 a 1,5%, vivem em profundidades que variam de 5 a 60 cm, podendo alcançar até mais de 1,5 m. Quanto mais seco o solo, maior é a penetração destes percevejos, buscando umidade que lhes permita sobreviver (Amaral, 1997; Embrapa, 1996).

Durante o período que permanecem no solo, sugam as raízes, causando a seca parcial ou total das plantas atacadas. Nas áreas de concentração destes percevejos, é comum a presença de odor forte, típico dos percevejos chamados, comumente, de "Maria fedida". Os percevejos castanhos podem passar até 40 dias sem sugar raízes, entretanto, é sabido que estes insetos são capazes de sugar uma enorme gama de espécies de plantas, incluindo ervas daninhas, além de plantas cultivadas (Amaral, 1997; Embrapa, 1996). A capacidade de resistência ao jejum prolongado e a variabilidade de plantas hospedeiras estão entre os fatores que favorecem a sua proliferação, mesmo sob condições adversas. Os dados apresentados por Amaral (1997), indicam que há diapausa dos ovos destes insetos, o que também contribui para aumentar as suas chances de proliferação.

No Mato Grosso, os principais alvos do ataque dos percevejos castanhos têm sido as pastagens de braquiária, incluindo, *Brachiaria decumbens*, *B. brizantha* e *B. humidicola*. Lá, plantios diretos de soja aparecem em segundo lugar na preferência de ataque. Parece haver uma relação entre a rotação soja x pastagens, comum naquele Estado, ao ataque da praga. Ocorre que a soja é substituída por pastagem de braquiária durante três anos, e em seguida há um novo plantio direto de soja sobre a palhada da gramínea, justamente, nesta situação têm ocorrido quedas de 60 a 80% da produção de soja (Amaral, 1997).

Provavelmente mais problemático que a dispersão natural dos adultos seja a dispersão destes insetos através de ovos. Como exposto anteriormente, os adultos se dispersam por vôos crepusculares que ocorrem, principalmente, no início da estação das chuvas, mas, também, durante toda a duração desta estação. O outro caso, se refere a coleta de ovos e sua dispersão a longas distâncias. Neste caso, o que tem ocorrido é que quando da coleta de sementes de braquiária para comercialização (pela varredura do solo), quantidades significativas de ovos férteis dos percevejos são levados em meio às impurezas (Amaral, 1997), desse modo, é possível a colonização de novas e distantes áreas pela praga.

### Danos e indicações de controle

A visualização dos danos ocorre, geralmente, quando o ataque da praga já está causando morte das plantas, porém, este nível de dano, indica que o processo de colonização da área já se encontra em estágio avançado. Em regiões onde estes insetos são de ocorrência frequente, o controle deve ser preventivo. Para cultivos anuais, o controle pode ser realizado na época do preparo do solo; entretanto, em cultivos perenes como as pastagens, o controle tende a ser mais difícil. Por vezes, é necessário a reforma da área, além da aplicação preventiva de inseticida (Embrapa, 1996).

Práticas alternativas que assegurem o controle do percevejo ainda não estão devidamente desenvolvidas. Como descrito no caso da soja x pastagem, a rotação de culturas pode inclusive implicar no agravamento do problema. A resistência de pragas é um caminho a ser buscado, mas ainda não disponível (Amaral, 1997; Embrapa, 1996). Ao longo do tempo diversos inseticidas foram recomendados para o combate ao percevejo (Prado et al., 1986a; Prado et al., 1986b). A Tabela 1, mostra os produtos testados para o controle desta praga.

CT/163, Embrapa Rondônia, maio/99, p.3

**TABELA 1. Produtos testados para o controle de percevejos castanhos.**

Princípio ativo	Dose	Observação
Carbofuran	1000 g (p.a.) <sup>1</sup> /ha	p/ algodão (aplicação em sulcos, 29 dias após semeadura)
Phorate	1000 g (p.a.)/ha	p/ algodão (aplicação em sulcos, 29 dias após semeadura)
Carbofuran	1000 g (p.a.)/ha	p/ soja (aplicação em sulcos, na semeadura)
Phorate	1000 g (p.a.)/ha	p/ soja (aplicação em sulcos, na semeadura)
Aldicarb	1000 g (p.a.)/ha	p/ soja (aplicação em sulcos, na semeadura)

<sup>1</sup> p.a. = princípio ativo

### Referências bibliográficas

- AMARAL, J.L. do. Percevejo castanho das raízes da cultura. In: REUNIÃO DE PESQUISA DA SOJA DA REGIÃO CENTRAL DO BRASIL, 19., 1997. Jaboticabal, SP. **Ata e Resumos...** Londrina: EMBRAPA-CNPSo, 1997. p.41-44. (EMBRAPA-CNPSo. Documentos, 17).
- EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte (Campo Grande, MS). **Ocorrência do percevejo castanho em pastagens.** Campo Grande, 1997. 2p. (EMBRAPA CNPGC. Divulga, 17).
- GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R.P.L.; BATISTA, G.C.; BERTI FILHO, E.; PARRA, J.R.P.; ZUCCHI, R.A.; ALVES, S.B.; VENDRAMIN, J.D. **Manual de Entomologia Agrícola.** 2.ed. São Paulo: Ceres. 1988. 486p.
- PRADO, P.C.N. do; NUNES JÚNIOR., J.; SIQUEIRA, R.M.; BARROSO, A.L. de L. **Controle químico do percevejo castanho *Scaptocoris castanea* na cultura algodoeira, em Goiás.** Goiânia: EMGOPA, 1986a. 3p. (EMGOPA. Pesquisa em Andamento, 22).
- PRADO, P.C.N. do; NUNES JÚNIOR., J.; SIQUEIRA, R.M.; BARROSO, A.L. de L. **Controle químico do percevejo castanho (*Scaptocoris castanea*) na cultura da soja, em Goiás.** Goiânia: EMGOPA, 1986b. 4p. (EMGOPA. Pesquisa em Andamento, 23).



---

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
BR 364 km 5,5 CEP 78900-970, Fone: (069)222-3080,  
Fax (069)222-3857 Porto Velho,RO*

